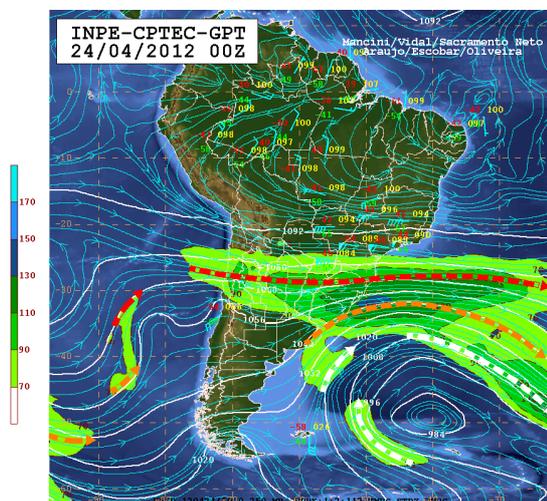




Análise Sinótica

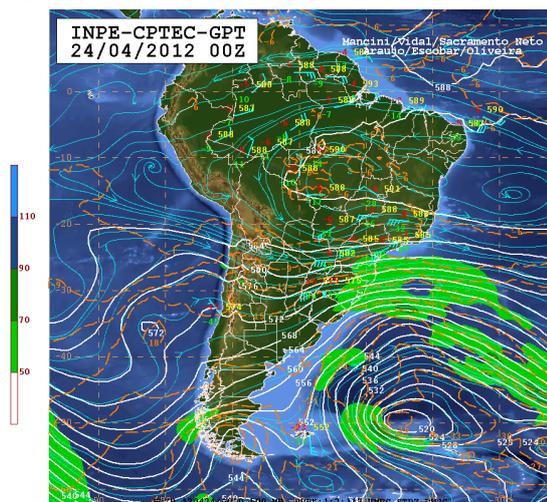
24 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



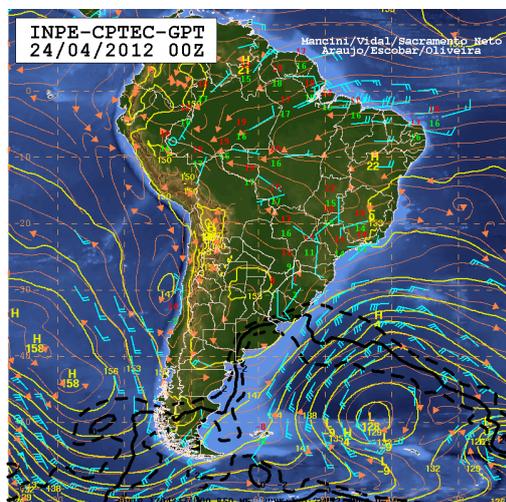
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 24/04, nota-se o domínio da circulação anticiclônica entre o setor norte e interior do país, desta vez com um único centro sobre o Atlântico, ao norte do RN. A predominância deste sistema favorece a divergência de massa principalmente nestes setores, onde se concentra a instabilidade mais significativa. Entre o oeste e sul da BA, o norte de MG e o ES nota-se uma circulação levemente ciclônica, que de certa forma favoreceu a convergência de umidade nestes setores, junto à influência do sistema frontal no oceano. Ao sul de 20°s aproximadamente, nota-se uma ampla área de circulação ciclônica, com um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) em torno de 49°s/40°w, contornada pelo Jato Subtropical (JST) e Polar. Neste setor observa-se o gradiente de altura geopotencial mais significativo e maior baroclinia. No Pacífico, observa-se a presença de um cavado entre 30 e 45°s, contornado na sua retaguarda pelo JST e JPN. No sul do continente também se observa a presença de um cavado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 24/04, nota-se um padrão sinótico similar ao descrito em 250 hPa, pelo menos ao sul de 20°s. Observa-se o reflexo do cavado entre MG, sul da BA e ES, além da ampla área ciclônica, com gradiente de temperatura e geopotencial ao sul de 20°s no oceano, onde se encontra a baroclinia mais significativa. Este padrão encontra-se justamente onde há a atuação da corrente de jato polar. Por outro lado, ao norte de 20°s a circulação é anticiclônica, com um centro sobre o MT em torno de 13°s/54°w. Este padrão é típico da época do ano e começa a se estabelecer, embora não cause influência sobre o interior do país, pois o padrão em altitude e a termodinâmica conseguem romper a barreira gerada por este sistema em nível médio. Na costa leste da Região Nordeste este sistema já atua há alguns dias e inibe a formação de instabilidade significativa.

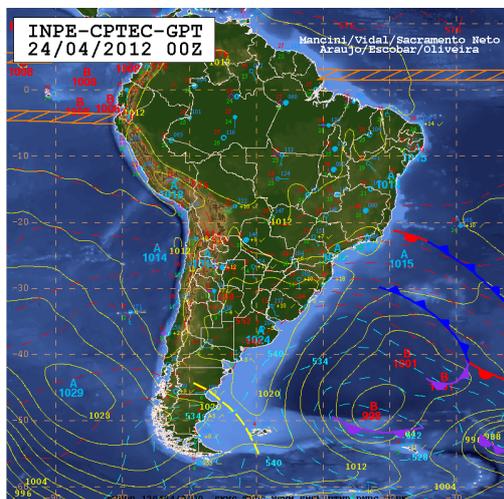
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/04, nota-se o reflexo da ampla área ciclônica vista nos níveis acima, principalmente no oceano, que gerou a formação de um sistema frontal. Observa-se o cavado frontal ao sul de 20°s, em torno do meridiano 30°s. Entre o oeste de SP, Região Sul do Brasil, Paraguai e Argentina nota-se uma circulação anticiclônica, associada à circulação migratória pós-frontal. Este sistema favorece ventos de sul e advecta ar mais frio para estes setores e a queda de temperatura. Entre o AP e o setor norte da Região Norte notam-se ventos significativos predominantemente de leste, associados à Zona de Convergência Intertropical, que advectam umidade do oceano para o continente.

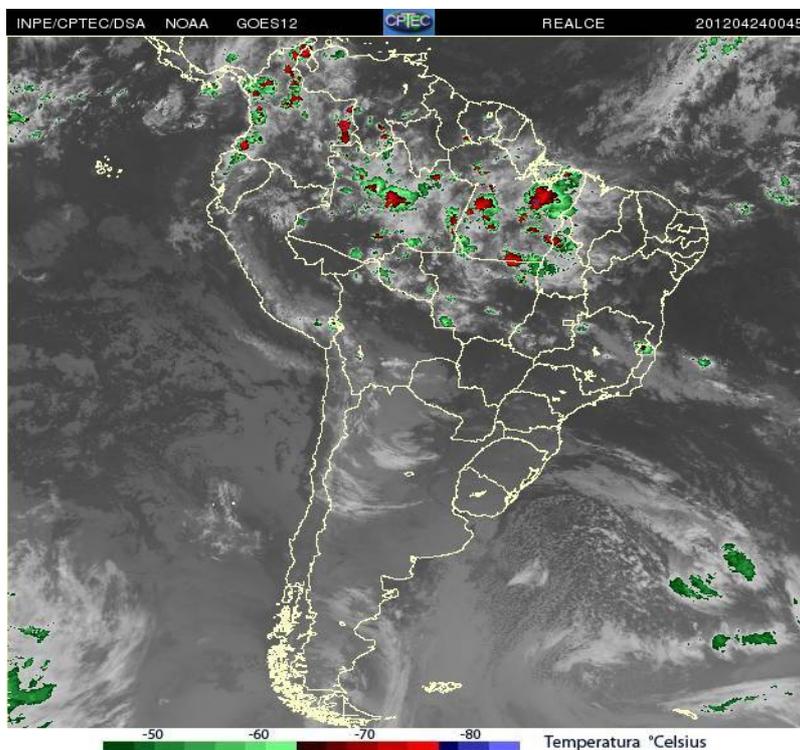


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/04, observa-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, com ramo estacionário na altura do ES. Este sistema de certa forma, junto ao leve cavado em altitude favoreceu a convergência de umidade em direção ao ES e sul da BA, também em MG, onde ocorreu instabilidade, inclusive com um volume de chuva significativo de 71 mm em Caravelas-BA. Outro sistema frontal pode ser visto mais a sul com núcleo de 1001 hPa, posicionado em torno de 43°s/32°w. Este sistema se formou em virtude da ampla área ciclônica citada acima. Na retaguarda desses sistemas frontais, verifica-se um centro de alta pressão migratório com núcleo de 1024 hPa entre o nordeste da Argentina, Uruguai, RS, SC e sul do PR. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1028 hPa a leste de 10W (fora do domínio da figura), e deslocada para sul em relação a sua posição climatológica. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1029 hPa em torno de 45°s/86°w. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Atlântico a ZCIT atua em torno de 2°n.

Satélite



24 April 2012 - 00Z



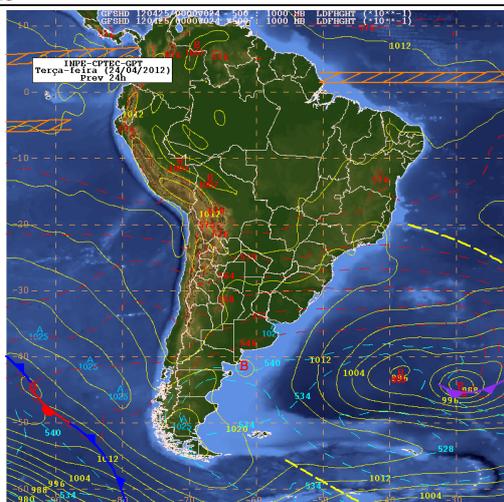
Previsão

Mesmo com o sistema frontal no oceano, com características subtropicais, ainda haverá um alinhamento da convergência de umidade, que junto à atuação do cavado em nível médio e da corrente de jato ainda deixará o tempo instável entre MG, ES e sul da BA. Nestes setores, os modelos ETA15 e BRAMS indicam volume de chuva maior em relação ao modelo GFS. Lembrando que no dia anterior os modelos superestimaram a chuva para este setor, exceto no sul da BA onde ocorreu um acumulado pontual significativo. O modelo GFS diminuiu o volume de chuva para o leste de MG. Esta instabilidade estará alinhada entre o interior e norte do país, associada à termodinâmica e a divergência de massa em altitude. Sendo que entre o leste do AP e norte do CE a ZCIT reforça a instabilidade. No centro-sul do país o tempo começa a melhorar, pois a circulação pós-frontal começa a enfraquecer e não há condição de chuva significativa. A temperatura continuará a cair, principalmente na Região Sul do Brasil, devido à persistência do anticiclone. Como o tempo começará a melhorar haverá condição de geada na serra gaúcha. A partir da quarta-feira (25/04) o cavado que se encontra no Pacífico cruzará os Andes e instabilizará parte do Paraguai, parte de MS e oeste da Região Sul do Brasil. Na quinta-feira (26/04) este cavado tenderá a formação de um ciclone entre a Região Sudeste e o oceano. Os modelos GFS e BRAMS indicam a formação deste sistema mais significativo em relação ao modelo ETA15. Porém, em relação ao posicionamento houve uma aproximação. Ambos os modelos indicam forte instabilidade entre o norte de SC e SP associada a este padrão sinótico citado. O modelo ETA15 estende a instabilidade para o sul de MG. Os modelos GFS e BRAMS também indicam uma onda frontal a leste da Província de Buenos Aires, na Argentina. Já o modelo ETA15 indica apenas um cavado. A partir da sexta-feira (27/04) este ciclone se deslocará para leste e evoluirá para uma onda frontal. Desta forma, haverá o aumento da convergência de umidade em direção ao RJ, sul do ES e sul de MG. Em SP a circulação de sudeste na retaguarda desta onda favorecerá condição de chuva em todo o Estado. A partir deste dia começam as maiores diferenças entre os modelos de previsão de tempo. Estas diferenças se estendem para o sábado, quando o modelo GFS aumenta o volume de chuva e os modelos ETA15 e BRAMS não indicam chuva alguma para o Estado de SP. Neste dia estaria a maior diferença entre os modelos.

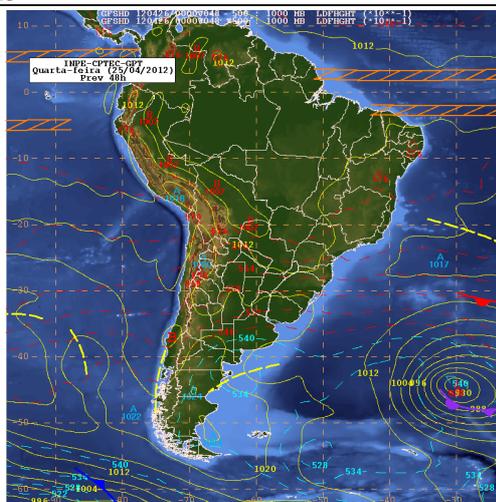
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

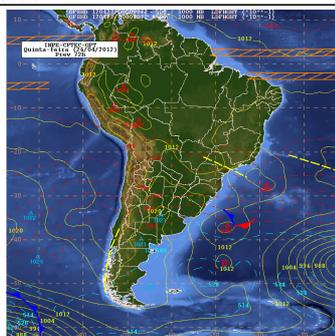


48 horas

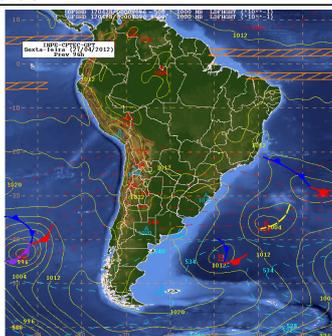


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

